

Museu de Arte Contemporânea (MAC)

Depois de visitar o Museu do Ingá fomos em direção ao Museu de Arte Contemporânea de Niterói (MAC) à aproximadamente 8 minutos a pé.

O prédio de arquitetura contemporânea, assinado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, o MAC demorou cinco anos para ser construído, sendo a obra finalizada em 1996.

Localiza-se no belo Mirante da Boa Viagem. Um dos bairros mais charmosos e de alto valor imobiliário do município de Niterói. Do mirante pode-se ver os bairros de Icaraí, Ingá, São Francisco, Charitas e Jurujuba, em Niterói, além da faixa que compreende os bairros entre Botafogo e o Centro do Rio de Janeiro.

Em frente ao Museu, encontramos condomínios de alto padrão, além de uma comunidade conhecida como Morro do Palácio, onde há um projeto de extensão do Museu conhecido por Maquinho. Também é possível avistar a Igreja de Nossa Senhora da Boa Viagem, localizada no mesmo bairro, há poucos metros dali, cuja construção é do século XVII e também a Fortaleza de Santa Cruz.

O Museu de Arte Contemporânea de Niterói, assim como outros prédios projetados por Niemeyer, possui relação direta com a paisagem. Segundo o arquiteto, a vista da Baía de Guanabara não deveria ser perdida. Daí a preferência pela base vazada que permite a visão da paisagem, ainda que se tenha uma construção. As rampas de acesso do Museu também facilitam a observação do entorno.

Logo, visitar o MAC ultrapassa o sentido de olhar exposições voltadas para as concepções contemporâneas da arte, mas também para aspectos do bem-estar, beleza, arrojamento e jovialidade. Para Niemeyer, a forma do MAC é inspirada na flor de lótus que os egípcios acreditavam ser a flor criação. Daí, segundo ele, “do traço reto nasce a flor”. Ou seja, uma base que sustenta o prédio que tem o formato de um cálice. Para muitos visitantes e turistas, o prédio do MAC se assemelha a um disco voador. Esse tipo de discussão sobre a forma do prédio do Museu fomenta diversas conversas acadêmicas, cômicas e poéticas.

No entanto, a memória desta arquitetura suntuosa e ao mesmo tempo equilibrada com a natureza, persiste no olhar daqueles que observam a paisagem e admiram.

A visita ao MAC iniciou-se pelo pátio, com o arte - educador do Museu. A primeira parte da ação educativa é chamada de “MAC como Obra de Arte”. Tem por finalidade explorar a própria arquitetura do Museu e introduzir no visitante as propostas contemporâneas do pensamento arquitetônico e dos conceitos de espaço. Há discussão de questões relacionadas à percepção de formas, linhas, movimento e tamanho, de modo

que a partir deste diálogo seja possível refletir sobre estas questões na contemporaneidade.

Ao entrar no Museu, somos convidados a olhar as paredes, perceber os contornos, a forma, antes mesmo de observarmos o acervo de arte exposto. A equipe de arte-educação propõe ao visitante um novo perceber da paisagem tendo como base o prédio de Niemeyer, totalmente integrado com o meio, através de janelas posicionadas num ângulo de praticamente 360°, que permite a visão externa. Pode-se refletir sobre o desafio que os artistas contemporâneos têm em relacionar seus trabalhos com o meio externo, já que não se pode enquadrar o MAC como um espaço alienado ao seu próprio interior.

As exposições temporárias geralmente ocorrem no primeiro andar e na varanda. No segundo andar, costuma ocorrer a exposição com a coleção de João Sattamini. Segundo o texto da crítica de arte Cláudia Saldanha, retirado da página do MAC na internet, o museu abriga a Coleção João Sattamini desde sua inauguração, em setembro de 1996.

Em regime de comodato a Coleção vem sendo estudada pelas equipes de teoria e pesquisa, de educação, de arquitetura e de museologia deste museu e mostrada ao público em exposições individuais e coletivas, dedicadas a artistas que representam o que há de mais relevante na história recente da arte no Brasil. Em paralelo as mostras, o MAC vem publicando catálogos com textos dos curadores e outros críticos de arte, o que tem motivado a pesquisa acerca dos artistas da coleção e, em última instância, a divulgação da arte brasileira dos últimos 50 anos.

Como já foi citado anteriormente, o MAC desenvolve um trabalho na comunidade do Morro do Palácio, no bairro do Ingá. São desenvolvidas algumas oficinas e a produção destas é utilizada para fins de pesquisa e jogos no Museu de Arte Contemporânea. O prédio projetado por Niemeyer no alto da comunidade, o Maquinho, possui grande interface na relação arquitetura x paisagem.

A observação do entorno da Baía de Guanabara, contemplando as cidades de Niterói e Rio de Janeiro, reforçam a posição respeitadora adquirida pelo arquiteto em não agredir equilíbrio estético natural da paisagem, se inter-relacionando com morros, montanhas e a baía de Guanabara.